

# ELEMENTOS IDEOLÓGICOS HISTORICAMENTE CONSTITUÍDOS MANIFESTADOS NO DISCURSO POLÍTICO

Magnay Erick Cavalcante **SOARES**<sup>1</sup> (UFCG)

## 1. Introdução

Considerando o intercâmbio e o processo de comunicação entre as sociedades e a maneira de utilização da língua (em função dos diversos tipos de enunciados) por uma comunidade no ato de interação cotidiana, e lembrando que cada comunidade lingüística constrói um sistema específico quanto a estilo, escolha vocabular e composição de seus discursos, podemos inferir que estudar as particularidades e especificidades, mesmo na ordem de um diálogo simples, de uma determinada língua, seria uma tarefa demasiadamente árdua, uma vez que, existem muitas formas de os gêneros se manifestarem e, desse modo, os elementos ideológicos se fazem presentes no discurso.

Nosso trabalho torna-se significativo de constituição de um estudo preliminar sobre como o sujeito do discurso político constrói uma imagem política e ideológica de si no seu discurso e, de igual modo, conferindo a si mesmo e ao(s) seu(s) interactante(s) os elementos ideológicos e históricos do discurso.

Em virtude do tema abordado, faremos ancoragens teóricas em Análise do Discurso para elucidar nossas opiniões e/ou nossos pontos de vista quando da análise do discurso político escolhido como corpus de estudo. Quando necessário, faremos incursões em outros campos do saber para complementar o nosso dizer por consideramos tais campos interdisciplinares para o objeto com o qual trabalhamos.

Faz-se, aqui, importante ressaltar que é nas formas de fazer do(s) sujeito(s), especialmente através da linguagem, que reside, no sentido da persuasão das relações de convencimento, as diversas formas efetivas de manutenção ideológica (Cf. MARI, apud. MACHADO et. al., 1998).

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal de Campina Grande/CFP e Bolsista/Pesquisador UFCG/PIBIC/CNPq.

## 1.1. Sobre o Discurso: um abstrato complexo

Começamos por tratar a questão do discurso a partir de referências da Análise de Discurso (AD) para o trabalho específico análise de textos que manifestam elementos históricos e ideológicos e que contribuem para a construção de um status ligado a uma forma de poder discursivo. O discurso político objeto de nossa análise se configura como corpus e sobre o qual trabalharemos buscando determinar as particularidades de sentido em funções específicas manifestadas a partir da identificação dos elementos históricos e ideológicos.

Em uma breve observação nas mais diversas formas de manifestação coletiva, podemos inferir que há uma grande variedade de discursos, o que possibilita ao sujeito uma multiplicidade de formas de ele se manifestar, tornando, portanto, o discurso um abstrato demasiado complexo. A referência manifesta mais recorrente dos discursos para análise são os textos. Dessa forma, o texto deve ser considerado como um espaço fértil de organização e individualização de elementos de significação. Enquanto espaço requer uma forma de materialização (que em nosso caso é a escrita) para possibilita a organização dos sentidos manifestos na discursividade organizados pelos sujeitos interactantes através da oralidade. Encontramos em Castro e Christiano (2003) essa mesma noção relevante de diálogo entre texto e discurso e em Possenti (1993, p.114) quando este sugere que a noção de discurso seria melhor compreendida quando se postula uma visão mais semântica para explicá-lo, devendo o mesmo (o discurso) ser entendido como uma “*máquina de produzir sentidos*”. Há, ainda, fatores externos, tais como as condições de produção e o contexto sócio-histórico-cultural discursivo, que interferem diretamente na produção de sentidos em um discurso e que, portanto, devem ser considerados no momento da abstração de significados do discurso. Por fim, a manifestação verbal do discurso só é perceptível sob a forma de texto, sejam estes lidos ou ouvidos.

Assim, o termo discurso aqui deve ser sinônimo de um espaço social, histórico e, ideológico, no qual os sujeitos interagem. O discurso é entendido a partir de uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite defini-lo como um espaço de regularidades enunciativas e, conseqüentemente, ideológicas, manipuladas por um sujeito enunciador (cf. MAINGUENEAU, 1987).

Passaremos, a partir de então, a observar e identificar os elementos significativos para o nosso estudo com vista a confrontar, com o referencial teórico de suporte e análise a transcrição

do discurso político de Geraldo Alkimin, veiculado na mídia (rádio) quando do pronunciamento específico em 07 de Setembro de 2006.

## 1.2 O Discurso e a construção de uma imagem política e ideológica do sujeito

Sendo o discurso um verdadeiro campo extremamente fértil onde os sentidos brotam mais ou menos de acordo com as intenções do sujeito, que toma como base para construir seu discurso conhecimentos acerca de fatores sociais, históricos e culturais de seu público alvo, elementos ideológicos historicamente constituídos parecem ser facilmente enxertados de maneira a promover reações específicas.

Mais especificamente para a Análise do Discurso, num processo de interação verbal, o ato de tomar a palavra para si implica, na construção do discurso, a impressão de traços de personalidade e caráter pessoais que culminam na constituição (elaborada conscientemente no caso da propaganda política) de uma imagem política e ideológica, historicamente marcada por diversos fatores culturais, para o interlocutor, uma espécie de auto-retrato que, primordialmente, carrega em si como intenção o objetivo de causar uma boa impressão e, conseqüentemente, uma influência, atribuindo ao sujeito do discurso político uma posição discursiva de status privilegiada, historicamente institucionalizada, ligado a um poder.

## **2. Os Caminhos Percorridos na Elaboração da Pesquisa**

Dentre uma gama significativa de discursos políticos, de gênero propaganda eleitoral, veiculados na mídia (RÁDIO e TV), decidimos, para compor o corpus com o qual trabalhamos, nos debruçar sobre o pronunciamento proferido por Geraldo Alkimin, na forma de propaganda eleitoral. A escolha de tal discurso foi realizada, dentre outros discursos gravados, de forma aleatória, e coletado no dia 07 de Setembro 2006 quando do desenvolvimento de outra pesquisa nossa onde trabalhamos, sobre o mesmo discurso, a noção de ethos. Decidimos adentrar no mesmo corpus por consideramos o discurso político um campo de investigação extremamente amplo e produtivo para as figurações de diversos elementos discursos de abordagem em AD. Do mesmo, por tanto, nos servimos de algumas partes consideradas reveladoras e evidentes do que

observamos em termos de elementos ideológicos historicamente constituídos manifestados no discurso político.

Quando da coleta dos dados constituintes do corpus em questão, todos os discursos foram gravados, a partir do Rádio, em fita magnética (K-7) e inclusive a do candidato objeto de nossa investigação. Em seguida passamos a efetivar as transcrições, usando as técnicas da Análise da Conversação como sugeridas por Marcurschi (1986) e igualmente em Koch (1992).

O sistema de transcrição que adotamos para o trabalho com o discurso político selecionado nos permite revelar como elementos ideológicos e históricos se fazem presentes no dizer do candidato Geraldo Alkimin, organizados na discursividade (dos enunciadores) e de que pontos de vista são, também, significativos para a construção de uma imagem política e ideológica do mesmo. Por outro lado o texto transcrito, aqui, figura como representação linear e bidimensional do discurso, o que nos possibilita observar: a) o domínio teórico, como correspondente de discurso, onde se pode trabalhar para desvendar os efeitos de sentido do enunciador e, b) no domínio da análise, como unidade significativa, reveladora de intenções, portanto, ideologias.

### **3. O discurso como campo histórico de manifestação e manutenção de ideologias**

#### 3.1 Análise do Corpus

A ideologia tem sido um objeto de inúmeras definições por parte de diversos autores da filosofia política e ciências sociais (Cf. MAINGUENEAU, 2004, p.267), coincidindo em um consenso, nos anos 60 e 70, para definir a mesma como sendo “[...] ‘um sistema global de interpretação do mundo social’ (Aron, 1978:375) dotado de ‘uma existência e de um papel históricos no seio de uma sociedade determinada [...]”.

Em Análise do Discurso de linha francesa dos anos 60 e 70, a ideologia assume um papel central de destaque. Recai sobre Althusser (1970, apud. MAINGUENEAU, op. cit.) o desenvolvimento de uma teoria das ideologias, segundo a qual:

[...] a ideologia representa uma relação imaginária dos indivíduos com sua existência, que se concretiza materialmente em aparelhos e práticas. [...] a ideologia está ligada ao inconsciente pelo viés da interpelação dos indivíduos em Sujeitos [...] (MAINGUENEAU, op.cit., p. 267).

Assim, concluindo que a relação entre ideologia e discurso mostra-se praticamente indissociável e presentes nas mais diversas formas de interação verbal entre sujeitos discursivos e observando o que postula Chauí (2003, p. 64) referindo-se ao conceito de ideologia, afirmando que “[...] a ideologia consiste precisamente na transformação das idéias da classe dominante em idéias dominantes para a sociedade como um todo, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político) também domina no plano espiritual (das idéias)”, passaremos a destacar trechos do discurso político de Geraldo Alkimin, então candidato, nas eleições presidenciais de 2006 para, a partir dos mesmos, procedermos à análises procurando verificar sua coerência interna (se discurso comunista, socialista, de extrema direita, de classe dominante etc.), seu poder de persuasão sobre o público alvo atingido pelo veículo midiático (o rádio) então utilizado e os efeitos desse discurso na construção de uma imagem política para o candidato G.A.

Observando os exemplos abaixo:

Exemplo 01:

- (07) G.A.: Hoje o Brasil comemora a sua Independência. Independência quer dizer liberdade,  
(08) e liberdade exige RESPONSABILIDADE de TODOS, na luta por um futuro melhor.

Podemos inferir que:

i.a) O candidato inicia sua primeira fala no pronunciamento do dia 7 de Setembro de 2006, data de grande importância histórica para o Brasil, envolvendo estrategicamente seu público em uma atmosfera de emoção uma vez que, a independência de um país passa, as vezes, por longo processo conflituoso, visando a liberdade de um povo, geralmente oprimido e explorado. Em seguida, coloca como princípio necessário para a manutenção da liberdade conquistada, a *RESPONSABILIDADE* não só de um grupo, mas de *TUDO* o povo, conseguindo, assim, sugerir que esse mesmo povo, que lutou por sua liberdade, agora precisa lutar por mudanças políticas, o que leva a crer que o candidato supõe que o povo esteja insatisfeito com o atual governo e sugere, indiretamente, ser o responsável ideal para falar em nome do povo, lutar, comandar. Ele parece querer dizer que é uma pessoa responsável e que, portanto, poderia ser aquele que lutaria por um futuro melhor para o povo.

Exemplo 02:

- (11) G.A. Saúde, emprego, escola boa e casa pra morar. E isso só é possível com um governo
- (12) LIMPO, que cumpra o seu papel, faça a sua parte. Esse é o meu compromisso, é isso que
- (13) eu vou fazer!

i.b) Na continuação de seu discurso, Geraldo Alkimin aborda temas de longo histórico problemático no Brasil como: saúde, emprego, escola e moradia. Dessa forma parece que o enunciador quer gerar um espírito de indignação no público que sofre com a falta de serviços considerados de primeira necessidade, atribuindo as grandes mazelas do povo a um governo corrupto, que não administraria, de forma correta, os recursos públicos. Isso fica evidente através da seguinte passagem “*E isso só é possível com um governo LIMPO, que cumpre o seu papel, faça a sua parte.*”. Aqui, aproveitando um ápice de emoção gerado pelo contexto discursivo estrategicamente em construção, o enunciador aproveita para chamar a si a responsabilidade de mudar o atual cenário político-social, assumindo o compromisso de fazer o que é preciso para trazer melhorias à parcela mais necessitada do povo brasileiro. Nesse momento o enunciador atribui a si um poder especial que não seria encontrado em outro candidato.

Exemplo 03:

- (14) LOCUTOR: G.A. presidente, o mais preparado pra comandar o Brasil.

i.c) A idéia de poder atribuído ao presidenciável Geraldo Alkimin é reforçada pela fala do locutor (um outro), como podemos observar no exemplo acima, referendando a experiência em vida pública do candidato como prova ,não só de preparo, mas como “*o mais preparado*” para assumir o cargo de Presidente da República, desqualificando, assim, os demais adversários.

Exemplo 04:

- (26) G.A. [...] O Brasil de hoje é como um barco sem direção, ninguém sabe por
- (27) onde vai, porque o atual governo não tem planejamento, arrecada muito dinheiro de
- (28) imposto, gasta mal e o país não avança.

i.d) O candidato Geraldo Alkimin continua sua fala retomando a idéia de que a responsabilidade pelos escândalos político-administrativos é exclusivamente do então atual

governo federal. Para isso, lança mão de uma construção metafórica muito conhecida e já cristalizada no senso comum comparando *o Brasil a um barco sem direção* reforçando, assim, a idéia de despreparo do então Presidente da República e candidato a reeleição.

Exemplo 05:

- (28) G.A. [...] O atual presidente não tem propostas pro  
(29) Brasil progredir. Ta errado, comigo é diferente. O governo competente tem que ter metas,  
(30) tem que dizer o que vai fazer e CUMPRIR o que foi programado. Esse é o meu  
(31) compromisso.

i.e) Mais uma vez o presidenciável Geraldo Alkimin atribui a si a competência e o preparo para corrigir o que há de errado na administração do país, sempre sugerindo que o atual governo está errado, é incompetente, faz promessas e não cumpre, e por fim, depois de se auto-atribuir as qualidades fundamentais para um bom administrador público, assume o compromisso de operar as mudanças que o país necessita para “entrar nos eixos” e voltar a “ter um rumo”, deixando de “navegar sem direção”.

Exemplo 06:

- (39) G.A.: O Brasil vai ter um grande plano de obras. Nesse plano de obras, eu vou dar  
(40) atenção a quatro grandes áreas: estradas e ferrovias; saneamento básico com água tratada  
(41) e esgoto pras regiões mais pobres, a começar pelo nordeste: casas populares em parceria  
(42) com estados e municípios.

i.f) Para finalizar nossas análises escolhemos um trecho na seqüência de todos os outros em que Geraldo Alkimin se apresenta como a grande esperança para os mais necessitados, uma vez que afirma ter um plano de obras voltado para resolver os maiores problemas da parcela mais pobre do país. Estrategicamente, são mencionadas as “quatro grandes áreas”, consideradas pelo candidato e sua equipe de assessores como as mais importantes para uma retomada do crescimento do país: estradas e ferrovias, saneamento básico, água tratada e moradia. A região Nordeste é, mais uma vez, utilizada como recurso apelativo devido seu longo histórico de descaso por parte dos políticos, tanto locais como federais, o que sugere talvez um certo desconhecimento, por parte do candidato, das atuais condições da região, visto que, apesar do

grande descaso, mudanças significativas têm sido operadas e a qualidade de vida melhorado consideravelmente na região.

#### 4. Conclusão

Nos fragmentos discursos extraídos, para efeito de análise, do pronunciamento de Geraldo Alkimin observamos a presença bem definida de dois sujeitos discursos em processo de interação imediata: a pessoa de um locutor (um outro) e o candidato à presidência, articulados estrategicamente para a construção de uma imagem política positiva para o presidenciável Geraldo Alkimin.

Ao mesmo tempo, locutor e candidato interagem, indiretamente e mediados pelo veículo de comunicação (rádio), com sujeitos históricos (população) e, portanto, discursivos e detentores de saberes. Essa interação entre locutor e candidato é o tempo todo marcada pela intenção de desacreditar o atual presidente, então candidato a reeleição e construir uma imagem politicamente correta do presidenciável Geraldo Alkimin (e, portanto, uma forma de saber instituído), como perceptível em (02), de maneira a persuadir os possíveis eleitores, que supostamente estariam ouvindo ao pronunciamento, via emissoras de rádio por todo Brasil, à escolherem Geraldo Alkimin como candidato perfeito para assumir a Presidência da República, uma vez que esse seria, segundo todo o contexto discursivo construído ao longo do pronunciamento, o mais preparado, ético, detentor do poder de cumprir todas as promessas de campanha, fazendo com que o país voltasse a crescer e tendo como consequência a diminuição das desigualdades sociais e o aumento da qualidade de vida.

O presidenciável Geraldo Alkimin parece concentrar esforços para construir, através de seu discurso, imagem de um político de caráter honesto e incorruptível e seu interlocutor, o locutor, contribui com seu testemunho em (03) de que o candidato seria *o mais preparado pra comandar o Brasil*.

Ao longo de todo o discurso em questão, podemos perceber o esforço dos enunciadores em transmitir a ideologia do poder ligado diretamente ao saber formal, adquirido através da escolarização, uma vez que Geraldo Alkimin parece ser considerado preparado, competente e capaz de realizar seu plano de obras (diferentemente do candidato torneiro mecânico), mantendo a organização e a gestão da máquina administrativa federal por ter tido acesso a uma boa

formação acadêmica enquanto que seu maior adversário, o então atual presidente e candidato a reeleição, seria de origem humilde e não teria formação superior, o que comprometeria sua capacidade de comandar um país.

Por fim, gostaríamos de salientar que, em se tratando de um estudo ainda em fase preliminar, não esgotamos todas as possibilidades de discussões acerca da materialidade aqui abordada, nem tão pouco consideramos nossas análises únicas e verdadeiras. Deixamos, para outros, a possibilidade de retornar às análises para aprofundamentos e/ou revisão e modificação dos pontos de vistas aqui defendidos.

---

## **Bibliografia**

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. 2ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CAMILO, R, S; CHRISTIANO, M, E, & CASTRO, O, M. *Da gramática ao texto*. João Pessoa: Idéia, 2003.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004

CADOSO, S. H. B. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARI, Hugo. Atos de fala no discurso de candidatos a prefeitura de Belo Horizonte: análise de promessas e da crítica. IN: Teorias e práticas discursivas: estudos em análise do discurso. Belo Horizonte: CAROL BORGES, 1998.

MENEZES, W. A. *Entre a “mudança” e a “conservação” – proposta de análise contrastiva de dois discursos de FHC*. IN: Teorias e práticas discursivas: estudos em análise do discurso. Belo Horizonte: CAROL BORGES, 1998.

KOCK, Ingedore G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.